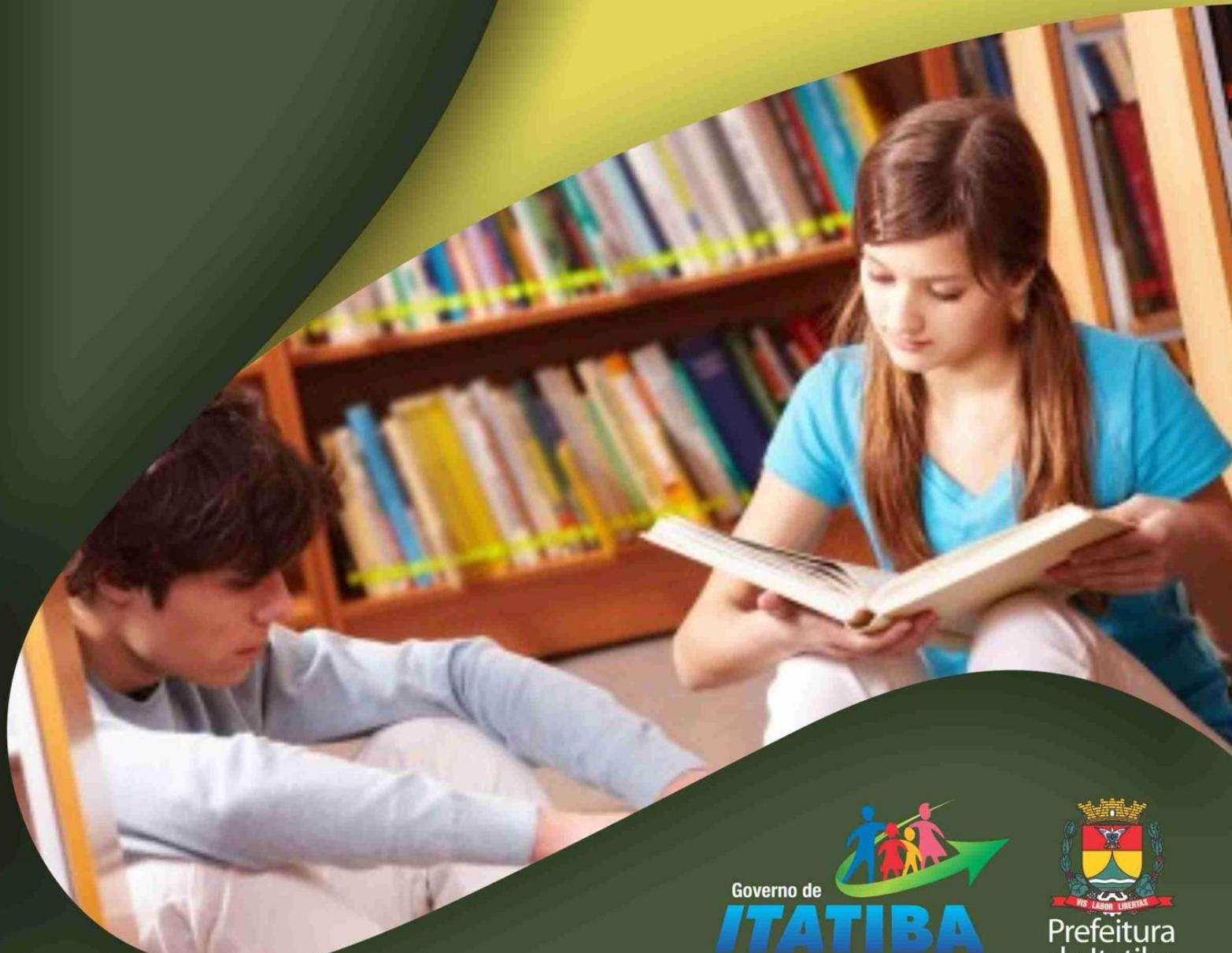


**PLPT
PRÁTICAS DE LEITURA
E PRODUÇÃO DE TEXTOS
ENSINO FUNDAMENTAL II
6º AO 9º ANO**



Prefeitura Municipal de Itatiba
Secretaria de Educação de Itatiba

Currículo de Práticas de Leitura e Produção
de Textos
Ensino Fundamental
6° ao 9°ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil;
e o escrever dá-lhe precisão.

Francis Bacon

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 14); até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles, uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (DA SILVA, 1999, p.64). Somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas nos tópicos iniciais, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, o tópico 1 traz reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da

Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Apresenta ainda um sucinto resumo das disciplinas presentes no currículo e as mudanças ocorridas em função do processo de revisão e atualização dele.

Os demais tópicos apresentam as áreas de conhecimento - disciplinas específicas - seus objetivos gerais, descrições do processo de atualização dos mesmos, temas, conteúdos e expectativas de aprendizagem e, além disso, a sistematização desses elementos em bimestres e semanas.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental II

SUMÁRIO

1. SOBRE O CURRÍCULO.....	01
2. O CURRÍCULO DE PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	08
3. CURRÍCULO	
2.1 - 6º ano	10
2.2 - 7º ano	13
2.3 - 8º ano	16
2.4 - 9º ano	19
4. SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO	
4.1 - 1º Bimestre	22
4.2 - 2º Bimestre	29
4.3 - 3º Bimestre	34
4.4 - 4º Bimestre	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994, p. 370) destaca que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas”. Da mesma maneira, Gomes (2008) afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: “o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores”. Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Moreira e Candau (2008) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente o currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p. 59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN's) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Como na primeira versão, os professores foram os protagonistas de toda ou qualquer atualização ou adequação presentes na versão atual do currículo, seja para inserir, excluir, modificar ou deslocar conteúdos ou expectativas de aprendizagem de um bimestre. Além de colocar em prática tais modificações, durante o ano letivo de 2016.

Nesse contexto, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino. Ele é a base para a composição das matrizes de avaliação das Avaliações Municipais, da produção de materiais como os cadernos de sequências didáticas, coletâneas de atividades, bem como das formações continuadas de professores. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

1.1 O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos, causando transtornos para viabilizá-los aos alunos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale

ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Entre esses: as sequências didáticas, as coletâneas de atividades, os experimentos ou exercícios, que auxiliam o trabalho do professor e, simultaneamente, contribuem para a aprendizagem. Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167).

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de determinadas disciplinas foi proposta a criação de sequências didáticas de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Entre 2014 e 2016, durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. O resultado foram coletâneas de sequências didáticas de Língua Portuguesa, de sequências didáticas de Práticas de Leitura e Produção de Texto; coletâneas de atividades de Arte e de História, além do caderno de atividades práticas e experimentais de Ciências.

Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

1.2 O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta de avaliação que:

[...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

Tal concepção se ampliou nessa versão do currículo, visto que, durante os anos subsequentes, o tema avaliação foi recorrente também durante as formações continuadas e reuniões com equipes gestoras, culminado na elaboração de um documento específico sobre avaliação: *Diretrizes de Avaliação para o Ensino Fundamental II*.

As Diretrizes de Avaliação, juntamente com o Currículo Municipal, o Regimento Escolar e as orientações pedagógicas dadas pela Secretaria da Educação, constituem um suporte para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho na Rede Municipal de Itatiba. Ela apresenta e discute concepções de avaliação, evidenciando a linha pedagógica proposta no que se refere à avaliação para aprendizagem. Esta deve constar nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas da Rede Municipal de Ensino, no Ensino Fundamental II. Além disso, organiza e articula a avaliação em suas dimensões interna e externa, de modo a conduzir o processo de ensino e aprendizagem por meio das intervenções - tanto no âmbito escolar quanto Municipal e demais esferas Estaduais e Federais - primando pela função formativa da avaliação.

No Ensino Fundamental II, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Saresp e Prova Brasil. Já em nível internacional, o município participa do PISA.

Além das Avaliações externas Estaduais e Federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, tanto em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, como no que se refere às habilidades da Prova Saresp. É importante ressaltar que até o ano de 2014, as expectativas de aprendizagem não eram contempladas nas avaliações, pois os itens constituíam-se tendo como base apenas as habilidades da matriz de referência do Saresp.

Atualmente, o município conta com Avaliações Municipais em cinco disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Inglês. Todas possuem uma matriz de referência para a elaboração dos itens. Essa matriz de referência é formada por um conjunto de descritores que evidenciam as habilidades esperadas pelos alunos, em diferentes etapas de escolarização. A matriz de referência possibilita a aferição de testes padronizados de desempenho, enquanto os descritores referem-se a habilidades que os estudantes devem demonstrar em relação ao tema em questão.

De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. "Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam

todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores, foram contempladas habilidades específicas do SARESP e expectativas de aprendizagem contidas no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

A Avaliação Municipal de Itatiba contém vinte descritores, dez fixos (que não mudam ao longo do ano) e dez variáveis (que contemplam os conteúdos conceituais e expectativas de aprendizagem do currículo específicas do bimestre em que a prova é aplicada). As dez questões ou itens que contemplam os descritores fixos funcionam como “elos” ou itens de ligação entre uma avaliação e outra, com fins de comparação. Os itens variáveis têm por objetivo mensurar a aprendizagem em relação aos conteúdos específicos do bimestre.

Embora seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, os resultados são analisados pelos professores das respectivas disciplinas e as dificuldades encontradas pelos alunos, sanadas por meio de intervenções pontuais planejadas. A Avaliação Municipal é um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

Desse modo, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

A avaliação municipal, tal como planejada nos últimos anos, aplicada e analisada para a correção de rumos no processo pedagógico, é um instrumento eficaz e necessário. Para tanto, as formações continuadas de professores têm papel fundamental nesse processo. Os dados gerais são apresentados nesses encontros, discutidos e, a partir deles, novos encaminhamentos são planejados.

As diferenças entre a primeira versão do currículo e a atual são apresentadas na tabela a seguir, com a finalidade de contextualizá-las e registrá-las no processo sócio-histórico.

Versão 2012	Versão 2016
Inexistente	<p>A disciplina de Práticas de Leitura e Produção de Textos tem como objetivo desenvolver a competência leitora e escritora dos alunos por meio do trabalho com os gêneros discursivos já que estes circulam nas mais diversas esferas da atividade humana. Diante desse objetivo, a concepção que norteia o respectivo trabalho é a sociointeracionista, uma vez que essa perspectiva teórico-metodológica assume que o desenvolvimento humano se dá a partir das interações. Considerando que a linguagem é o principal instrumento que pode possibilitar esse desenvolvimento, é considerada como constitutiva e dialógica já que o sujeito se modifica na e pela linguagem.</p> <p>O currículo instituído em 2016 teve como base o currículo de Língua Portuguesa. Está organizado em expectativas de aprendizagem distribuídas em dois eixos: prática de leitura e prática de produção e reescrita de textos.</p> <p>Foi escolhido um gênero a ser trabalhado por bimestre conforme se pode observar abaixo:</p> <p>6º ano: Relato pessoal, Fábula, Receita Poética e Tira.</p> <p>7º ano: Contos Maravilhosos, Narrativas de Humor, Lendas e Paródia.</p> <p>8º ano: Conto de amor, Texto teatral, Seminário, Charge e Cartum.</p> <p>9º ano: Reportagem, Crônica, Artigo de Opinião e Propaganda.</p>

3 O Currículo de Práticas de Leitura e Produção de Textos

O presente documento surgiu a partir da instituição da Disciplina Práticas de Leitura e Produção e Texto, em 2015, na Matriz Curricular da Rede Municipal.

A inclusão da Disciplina traz como pressuposto o desenvolvimento da relação significativa entre habilidades de escrita e de leitura em todas as áreas do conhecimento e evidencia como primordial no processo de aprendizagem do aluno o trabalho com leitura, produção e reescrita. O componente curricular, Práticas de Leitura e Produção de Textos, terá enfoque no desenvolvimento da relação leitor/texto/autor. Por isso, a organização do trabalho em sala de aula deverá ser pautada na leitura, na produção, na correção e na reescrita, utilizando estratégias de acordo com o perfil de cada sala.

A disciplina apresenta os seguintes objetivos:

- Possibilitar aos alunos de 6º ao 9º ano situações de aprendizagem que visem ao desenvolvimento e a ampliação das competências leitora e escritora.
- Desenvolver práticas de leitura e escrita que propiciem ao aluno a produção de textos coesos e coerentes, dentro dos gêneros específicos para cada ano.
- Possibilitar aos alunos situações de aprendizagem que priorizem a revisão de seus próprios textos a partir de uma primeira versão e, com a mediação do professor, redigir as versões necessárias até considerá-lo suficientemente bem escrito para o momento.

Para atender a esses objetivos, em 2015, durante as formações, foi realizada a construção do Currículo de Práticas de Leitura e Produção de Textos coletivamente. Os professores, ao longo dos encontros, decidiram quais gêneros deveriam ser trabalhados em cada ano e elaboraram as expectativas de aprendizagem a serem exploradas.

Ficou decidido que os conteúdos seriam pautados nos gêneros textuais uma vez que todas as esferas da atividade humana estão ligadas aos usos da língua e cada uma delas elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2010, p. 246) que são denominados gêneros do discurso, isto é, manifestações da linguagem que assumem uma função sócio comunicativa e que apresentam características temáticas, estruturais e estilísticas próprias dessas esferas.

Nesse sentido, a cada encontro de formação, eram indicados os gêneros textuais para cada ano e as expectativas de aprendizagem que foram enquadrados em dois eixos que nortearão o trabalho em sala de aula: Prática de leitura e Prática de Produção e Reescrita de Textos considerando os aportes teórico-metodológicos a seguir:

1. Prática de Leitura

Considerando que um texto é produzido em determinado lugar e por sujeitos sociais, que a partir da linguagem constroem objetos de discurso e propostas de sentido ao fazerem escolhas significativas entre as múltiplas formas de organização textual e as diversas possibilidades de

seleção lexical que a língua lhes põe à disposição, a única concepção coerente para dirigir as aulas de Práticas de Leitura e Produção de Textos é a denominada interacional e dialógica (BAKHTIN, 2010). Nessa concepção, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos (autor-texto-leitor).

Ao considerar que a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de construção de sentidos que se dá com base nos conhecimentos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização e requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo, é importante colocar o aluno como um construtor de sentido.

Assim, o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modeladoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Nesse contexto, a figura do professor como detentor do conhecimento que é transmitido de modo expositivo cede lugar à figura do professor como mediador, aquele que convida os alunos a terem uma postura ativa diante do conhecimento, manifestando-se, estabelecendo relações, realizando inferências, ativando conhecimentos prévios, participando de discussões e posicionando-se. O professor mediador caracteriza-se por não fornecer respostas prontas, mas sim, por confrontar perguntas com novas perguntas, oferecer comparações, alternativas, sugerir hipóteses, negociar sentidos, desafiar o aluno, nos limites possíveis.

2. Prática de produção e reescrita de textos

A produção textual, tanto oral quanto escrita, é vista como uma atividade cuja realização demanda do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de diversas estratégias. O trabalho com produção de textos, portanto, tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes.

Um escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão.

Um escritor competente é alguém que planeja o discurso e, conseqüentemente, o texto em função do seu objetivo e do leitor a que se destina, sem desconsiderar as características específicas do gênero.

É alguém que sabe elaborar um resumo ou tomar notas durante uma exposição oral; que sabe esquematizar suas anotações para estudar um assunto; que sabe expressar por escrito seus sentimentos, experiências ou opiniões.

Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de

revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisa utilizar fontes escritas para a sua própria produção.

Um espaço privilegiado de articulação das práticas de leitura, produção escrita e reflexão sobre a língua (e mesmo de comparação entre linguagem oral e escrita) é o das atividades de revisão de texto. Chama-se revisão de texto o conjunto de procedimentos por meio dos quais um texto é trabalhado até o ponto em que se decide que está, para o momento, suficientemente bem escrito. Pressupõe a existência de rascunhos sobre os quais se trabalha, produzindo alterações que afetam tanto o conteúdo como a forma do texto.

Durante a atividade de revisão, os alunos e o professor debruçam-se sobre o texto buscando melhorá-lo. Para tanto, precisam aprender a detectar os pontos onde o que está dito não é o que se pretendia, isto é, identificar os problemas do texto e aplicar os conhecimentos sobre a língua para resolvê-los: acrescentando, retirando, deslocando ou transformando porções do texto, com o objetivo de torná-lo mais legível para o leitor. O que pode significar tanto torná-lo mais claro e compreensível quanto mais bonito e agradável de ler. Esse procedimento — parte integrante do próprio ato de escrever — é aprendido por meio da participação do aluno em situações coletivas de revisão do texto escrito, bem como em atividades realizadas em parceria e sob a orientação do professor, que permitem e exigem uma reflexão sobre a organização das ideias, os procedimentos de coesão utilizados, a ortografia, a pontuação, etc.

Essas situações, nas quais são trabalhadas as questões que surgem na produção, dão origem a um tipo de conhecimento que precisa ir se incorporando progressivamente à atividade de escrita, para melhorar sua qualidade. Dessa perspectiva, a revisão de texto seria uma espécie de controle de qualidade da produção, necessário desde o planejamento e ao longo do processo de redação e não somente após a finalização do produto. A revisão de texto, como situação didática, exige que o professor selecione em quais aspectos pretende que os alunos se concentrem de cada vez, pois não é possível tratar de todos ao mesmo tempo: ou bem se foca a atenção na coerência da apresentação do conteúdo, nos aspectos coesivos e pontuação, ou na ortografia. E, quando se toma apenas um desses aspectos para revisar, é possível, ao fim da tarefa, sistematizar os resultados do trabalho coletivo e devolvê-lo organizadamente ao grupo de alunos.

Para os alunos com muitas dificuldades na escrita, esta pode ser uma tarefa complexa, pois requer distanciamento do próprio texto. Nesse caso, é interessante utilizar textos alheios para análise coletiva, ocasião em que o professor pode desempenhar um importante papel de modelo de revisor, colocando boas questões para serem analisadas e dirigindo o olhar dos alunos para os problemas. Quer seja com toda a classe, quer seja em pequenos grupos, a discussão sobre os textos alheios e próprios, além do objetivo imediato de buscar a eficácia e a correção da escrita, tem objetivos pedagógicos importantes: o desenvolvimento da atitude crítica em relação à própria produção e a aprendizagem de procedimentos eficientes para imprimir qualidade aos textos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), a reescrita é definida nos termos seguintes: chama-se revisão de texto o conjunto de procedimentos por meio dos quais um texto é

trabalhado até o ponto em que se decide que está, para o momento, suficientemente bem escrito. Pressupõe a existência de rascunhos sobre os quais se trabalha, produzindo alterações que afetam tanto o conteúdo como a forma do texto.

Nesse trabalho de reescrita, valoriza-se o aluno como sujeito ativo da produção textual, e o texto como mensagem endereçada a outros interlocutores, além do professor.

Sendo a reescrita uma atividade interativa (aluno, professor, colegas), espera-se que resulte em aditamento e detalhamento de ideias e aperfeiçoamento linguístico sem se desviar do propósito de valorização do texto do aluno.

Diante dessas considerações, sugeriu-se como procedimento metodológico inicial o trabalho diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos alunos, considerando os aspectos relativos à paragrafação, pontuação, padrões linguísticos e ortográficos a partir do trabalho com os diferentes gêneros textuais, uma vez que

[...] o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1998. p. 21)

Assim, partindo da premissa de que é papel primordial da escola criar situações interlocutivas propícias para que o estudante aprenda a escrever melhor seus textos, a Disciplina Práticas de Leitura e Produção de Textos tem como proposta trabalhar a leitura, produção, revisão e reescrita com vistas a ampliar a eficiência do aluno em expressar-se de maneira clara e objetiva compreendendo o uso e funcionalidade da língua.

O processo de aprendizagem de cada aluno deverá ser acompanhado através das produções individuais, organizadas em portfólios, devidamente identificadas para a análise e encaminhamentos necessários com vistas a correções e intervenções.

Essa avaliação deve priorizar a identificação dos problemas, dos avanços e verificar as possibilidades de redimensionamentos e de continuidades do processo educativo.

Avaliar é também dinamizar oportunidades de ação-reflexão, o que implica um acompanhamento permanente do professor, oportunizando ao aluno reflexões sobre o mundo, formando, segundo Hoffmann (2000), pessoas críticas, libertárias e participativas na construção de verdades formuladas e reformuladas.

A equipe da secretaria da Educação espera com este documento uma maior equidade e organização no trabalho com a disciplina no que se refere às capacidades de linguagem que os alunos devem desenvolver ao longo do Ensino Fundamental II.

1. CURRÍCULO

CURRÍCULO DO 6º ANO

6º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p style="text-align: center;">1º BIMESTRE</p> <p style="text-align: center;">GÊNERO: RELATO PESSOAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos não literários: relato pessoal. ✓ Estabelecer relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um texto. ✓ Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. ✓ Identificar semelhanças ou diferenças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos. ✓ Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Produzir relatos, seguindo suas características composicionais e linguísticas. ✓ Identificar marcas de lugar, de tempo, ou de época num enunciado de narrativa literária. ✓ Identificar marcas do foco narrativo num enunciado de narrativa literária. ✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. 	<p style="text-align: center;">Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p style="text-align: center;">Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.
6º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. ✓ Localizar itens de informação explícita, relativos à descrição 	<p style="text-align: center;">Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos.

<p>2º BIMESTRE</p> <p>GÊNERO: FÁBULA</p>	<p>de características de determinado objeto, lugar ou pessoa, em um texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar o provável público alvo do texto, sua finalidade e seu assunto principal. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos e literários: fábulas. ✓ Estabelecer relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um texto. ✓ Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. ✓ Identificar semelhanças ou diferenças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos. ✓ Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.
6º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p>3º BIMESTRE</p> <p>GÊNERO: RECEITA POÉTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar o provável público alvo do texto, sua finalidade e seu assunto principal. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos não literários: receita poética. ✓ Estabelecer relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um texto. ✓ Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. ✓ Identificar semelhanças ou diferenças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. ✓ Leitura para executar os procedimentos. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do

	<p>diferentes textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Identificar os interlocutores prováveis do texto. 	<p>gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação).</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.
6º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO
4º BIMESTRE GÊNERO: TIRA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. ✓ Identificar o provável público alvo do texto, sua finalidade e seu assunto principal. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos não literários: tiras. ✓ Estabelecer relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um texto. ✓ Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. ✓ Identificar semelhanças ou diferenças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos. ✓ Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Produzir tiras seguindo suas características composicionais e linguísticas. ✓ Inferir o efeito de humor ou ironia produzido em um texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.

CURRÍCULO DO 7º ANO

7º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p>1º BIMESTRE</p> <p>GÊNERO: CONTOS MARAVILHOSOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. ✓ Observar e analisar as partes que compõem a construção do conto. ✓ Ampliar o vocabulário, através do emprego de palavras sinônimas. ✓ Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras. ✓ Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero. ✓ Apropriar-se dos elementos da narrativa: tempo, a caracterização dos personagens, descrição do lugar, etc. ✓ Identificar marcas do foco narrativo num enunciado de narrativa literária. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. ✓ Leitura para executar os procedimentos. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.
7º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p>2º BIMESTRE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Comparar textos buscando semelhanças e diferenças quanto ao gênero. ✓ Sintetizar textos, identificando as ideias principais. ✓ Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. ✓ Diferenciar ideias principais e secundárias ou tópicos e subtópicos de um texto. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero.

<p>GÊNERO: NARRATIVAS DE HUMOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar em sequência lógica itens de uma informação explícita ao longo de um texto. ✓ Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. ✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. 	<p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.
<p>7º ANO</p>	<p>EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO</p>
<p>3º BIMESTRE</p> <p>GÊNERO: LENDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. ✓ Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Reconhecer, por meio das características composicionais, uma lenda. ✓ Observar o emprego da língua e suas variações dentro de uma lenda. ✓ Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e o assunto principal. ✓ Inferir o tema ou o assunto principal, com base na localização de informações explícitas no texto. ✓ Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. ✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.

7º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p style="text-align: center;">4º BIMESTRE</p> <p style="text-align: center;">GÊNERO: PARÓDIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer a paródia como gênero e apropriar-se dele através do reconto e da reescrita. ✓ Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. ✓ Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação. ✓ Reconhecer e empregar corretamente os tempos verbais no gênero. ✓ Organizar episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica. ✓ Inferir o conflito gerador de uma narrativa literária, avaliando as relações de causa e efeito que se estabelecem entre segmentos de um texto. ✓ Inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária. 	<p style="text-align: center;">Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p style="text-align: center;">Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.

CURRÍCULO DO 8º ANO

8º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p data-bbox="237 499 427 528">1º BIMESTRE</p> <p data-bbox="203 730 461 802">GÊNERO: CONTO DE AMOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="546 308 1386 379">✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. <li data-bbox="546 384 1386 456">✓ Observar e analisar as partes que compõem a construção do conto. <li data-bbox="546 461 1386 533">✓ Conhecer e analisar os elementos da narrativa dentro do conto de amor. <li data-bbox="546 537 1386 574">✓ Observar o emprego da descrição no gênero proposto. <li data-bbox="546 579 1386 651">✓ Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e o assunto principal. <li data-bbox="546 655 1386 727">✓ Identificar marcas do discurso indireto ou indireto livre no enunciado de um texto literário. <li data-bbox="546 732 1386 804">✓ Organizar episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica. <li data-bbox="546 809 1386 922">✓ Inferir o conflito gerador de uma narrativa literária, avaliando as relações de causa e efeito que se estabelecem entre segmentos de um texto. <li data-bbox="546 927 1386 999">✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. 	<p data-bbox="1509 308 1771 336">Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="1462 341 2029 413">✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. <li data-bbox="1462 418 2029 454">✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <li data-bbox="1462 459 2029 496">✓ Leitura para executar os procedimentos. <p data-bbox="1509 539 1973 568">Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="1462 572 2029 766">✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). <li data-bbox="1462 770 1749 807">✓ Revisão de textos. <li data-bbox="1462 812 1749 849">✓ Reescrita de texto.

8º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p style="text-align: center;">2º BIMESTRE</p> <p style="text-align: center;">GÊNERO: TEXTO TEATRAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Reescrever textos, adequando-os à dramatização como e explorando seus recursos composicionais e linguísticos. ✓ Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Reconhecer, por meio de das características notacionais, um texto teatral. ✓ Inferir o efeito de humor ou ironia produzido em um texto literário pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas, etc.) ✓ Inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária. 	<p style="text-align: center;">Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p style="text-align: center;">Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.
8º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p style="text-align: center;">3º BIMESTRE</p> <p style="text-align: center;">GÊNERO: SEMINÁRIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Conhecer os aspectos que compõem o gênero seminário para poder produzi-lo. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. ✓ Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário. 	<p style="text-align: center;">Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. ✓ Leitura para executar os procedimentos. <p style="text-align: center;">Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de

		<p>produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação).</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.
8º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO
4º BIMESTRE GÊNERO: CHARGE E CARTUM	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Conhecer o gênero charge e cartum, buscando semelhanças e diferenças entre os textos. ✓ Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e o assunto principal. ✓ Localizar informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto. ✓ Identificar o provável público alvo do texto, sua finalidade e seu assunto principal. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos não literários. ✓ Estabelecer relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um texto. ✓ Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. ✓ Identificar semelhanças ou diferenças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos. ✓ Inferir o efeito de humor ou ironia produzido em um texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos ✓ Reescrita de texto.

CURRÍCULO DO 9º ANO

9º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p>1º BIMESTRE</p> <p>GÊNERO: REPORTAGEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Conhecer os aspectos que compõem o gênero reportagem para poder produzi-lo. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. ✓ Apropriar-se dos aspectos que compõem a reportagem. ✓ Localizar informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto. ✓ Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. ✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.
9º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
<p>2º BIMESTRE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produzir crônicas seguindo suas características composicionais e linguísticas. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. ✓ Conhecer a crônica como um gênero, observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero.

<p>GÊNERO: CRÔNICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e o assunto principal. ✓ Identificar o efeito de sentido produzido, em um texto literário, pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas etc.). ✓ Identificar marcas do discurso indireto ou indireto livre no enunciado de um texto literário narrativo. ✓ Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário. ✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. 	<p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos ✓ Reescrita de texto.
<p>9º ANO</p>	<p>EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO</p>
<p>3º BIMESTRE</p> <p>GÊNERO: ARTIGO DE OPINIÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e produzir textos argumentativos, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). ✓ Produzir artigos de opinião seguindo suas características composicionais e linguísticas. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. ✓ Analisar os gêneros, observando a sua função social. ✓ Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática. ✓ Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal. ✓ Localizar um argumento utilizado pelo autor para defender sua tese, em um texto argumentativo. ✓ Identificar o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inferir a tese de um texto argumentativo, com base na argumentação construída pelo autor. ✓ Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reescrita de texto.
9º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO
4º BIMESTRE GÊNERO: ANÚNCIO PUBLICITÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar e produzir diferentes anúncios publicitários, analisando suas características composicionais e linguísticas. ✓ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero; ✓ Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e o assunto principal. ✓ Organizar em sequência lógica itens de uma informação explícita ao longo de um texto. ✓ Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. ✓ Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. 	<p>Práticas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura por prazer. ✓ Leitura para compartilhar bons textos. ✓ Leitura para estabelecer relações com outros textos. ✓ Leitura para buscar informações. ✓ Leitura para analisar e revisar o gênero. <p>Práticas de Produção e Reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e escrita de textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). ✓ Revisão de textos. ✓ Reescrita de texto.

3. SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS

3.1 1º BIMESTRE

6º ANO: RELATO PESSOAL

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. - Elaboração do Contrato Pedagógico.
02	- Ler para observar a função social do gênero relato. - Analisar o gênero relato pessoal observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero relato pessoal através da leitura de trechos do livro “Diário de um Banana” (disponível nas escolas) ou de trechos do livro “Menino do espelho”.
02	- Produzir relatos, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Ler para revisar o próprio texto. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.	- Roda de conversa: Relatar um episódio marcante em sua vida. - Produção de texto Inicial. - Relato Pessoal.
02	- Ler para compreender.	- Atividades de análise e compreensão de textos. - Relato pessoal.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc). - Reescrita dos trechos identificados.
02	- Ler para compreender. - Analisar o gênero relato pessoal observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Trabalho de pesquisa sobre a história de Anne Frank e preparação para seminário. (Professor apresenta como o seminário deve ser realizado, deixando as regras claras).
02	- Ler para compreender. - Analisar e produzir os gêneros observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação dos trabalhos realizados em sala de aula e exposição.

02	- Ler para compreender.	- Trabalho de compreensão com episódios do livro "O diário de Anne Frank".
02	- Produzir relatos, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção de um relato pessoal e leitura compartilhada com os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita do texto anterior seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
02	- Ler para compreender. - Ler para revisar o próprio texto.	- Aplicação da avaliação de leitura. - Leitura dos textos produzidos, na roda de leitura para observar se atendeu os critérios e observações dos colegas.

7º ANO: CONTO MARAVILHOSO

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. - Elaboração do Contrato Pedagógico.
02	- Ler para observar a função social do gênero conto. - Analisar o gênero conto maravilhoso observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero contos maravilhosos através da leitura do texto “O rei sapo”.
02	- Ler para compreender.	- Leitura e interpretação oral e escrita “Senhora Holle” ou a “A guardadora de gansos”.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção Inicial - Conto maravilhoso em dupla.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para compreender.	- Continuação da produção do texto (produção) ou reescrita após a troca de textos entre os colegas para correção.
02	- Ler para compreender. - Ler para revisar, observando as características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero conto maravilhoso observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. Seleção de trechos que apresentem maiores desvios linguísticos para a revisão coletiva.
02	- Empregar a descrição como um recurso para a compreensão do gênero.	- Atividade de descrição: O professor apresenta uma caixa fechada com os personagens dos contos maravilhosos, escolhido por sorteio. Um aluno descreve o personagem e os colegas tentam adivinhar quem é.
02	- Ler para compreender.	- Atividade: Era uma outra vez... (O professor lê alguns e sugere outros para que os alunos façam o mesmo).
02	- Ler para compreender.	-Continuação da atividade da semana anterior. Leitura dos textos pelos próprios alunos.

02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Sugestão dos filmes: "Frozen" ; "Espelho, espelho meu"; "Malévola".
02	- Ler para compreender. - Ler para revisar o próprio texto.	- Atividade avaliativa com o filme. - Produção Final baseada no filme. - Sugestão: pequenas dramatizações.

8º ANO: CONTO DE AMOR

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. - Elaboração do Contrato Pedagógico.
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Leitura e discussão do texto: “Onde os oceanos se encontram” e “Conto de verão nº 2”.
02	- Produzir contos de amor, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção Inicial do gênero conto de amor.
02	- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos. - “A moça tecelã” e “Uns abraços”.
02	- Ler para compreender.	- Estudo dos textos “A moça tecelã” e “Uns abraços”.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc). - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
02	- Ler para compreender.	- Dia da biblioteca. - Aulas de leitura de contos de amor.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades com foco no Discurso direto e indireto.
02	Produzir contos de amor, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção final.
02	- Ler para compreender.	- Avaliação de leitura.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc).

9º ANO: REPORTAGEM

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. - Elaboração do Contrato Pedagógico.
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer reportagem como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Levantamento de conhecimento prévio a partir de textos de jornal. - Discussão das características do gênero Reportagem. - Solicitar a pesquisa da produção da aula seguinte.
02	- Produzir reportagens seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção de texto Inicial. - Discussão da pesquisa e produção de Reportagem.
02	- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos; - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc). - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
02	- Conhecer a reportagem como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Trabalho com as características e estrutura do gênero "Reportagem".
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita de reportagem.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita de reportagem.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc).
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática	- Montagem do jornal.

	social.	
02	- Ler para compreender.	- A critério do professor (aplicação de avaliação objetiva ou dissertativa).

3.2 2º BIMESTRE

6º ANO: FÁBULAS

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para observar a função social do gênero fábula. - Ler para identificar as características do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos conhecimentos prévios. - Apresentação do gênero fábula através da leitura de fábulas.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o gênero fábulas observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos: fábulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de análise e compreensão de textos do gênero: fábulas. - Atividades para identificação dos elementos constitutivos do gênero.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir fábulas, seguindo suas características composicionais e linguísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção inicial. - Proposta de continuidade de texto.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar e reescrever textos como uma prática social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para revisar o próprio texto. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc).
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para compreender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura das produções textuais.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de fábulas.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de fábulas.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir fábulas, seguindo suas características composicionais e linguísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta de Produção Final de fábulas.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Troca dos textos produzidos e entre os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções. - Reescrita do texto seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.

7º ANO: NARRATIVAS DE HUMOR

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero narrativas de humor com exploração das estratégias de leitura.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Ler para compreender.	- Discussão dos elementos característicos presentes nos textos lidos. - Preparação para a produção inicial.
02	- Ler para compreender. - Produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Produção da produção inicial.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
02	- Reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita individual das inadequações apontadas.
02	- Ler para compreender. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.

8º ANO: DRAMÁTICO

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos conhecimentos prévios. - Apresentação do gênero dramático, de suas características e elementos. - História do gênero dramático.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e produzir textos dramáticos, analisando suas características composicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão inicial sobre as características e elementos do gênero. - Produção Inicial.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar textos, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). 	<ul style="list-style-type: none"> - Os gêneros dramáticos (comédia, drama, musical, auto, mímica, etc). - Início das atividades de leitura e compreensão do gênero.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Observar textos dramáticos, analisando suas características composicionais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel das rubricas nos textos dramáticos. - Roteiro - Atos/cenas - Diálogos e sua importância na progressão temática.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para compreender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos de curtos (crônicas, por exemplo) para serem adaptadas pelos alunos, ou seja, tornando crônicas em textos teatrais, com sua encenação (pode-se, inclusive, fazer algumas atividades, como por exemplo, o ensaio em casa).
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos como uma prática social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encenação de esquetes.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção Final.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar e reescrever textos como uma prática social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reescrita.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Saber utilizar a língua como instrumento de comunicação em diferentes contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização/ encenação de uma peça dentre as produzidas pelos alunos em sala.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Mensurar os conteúdos aprendidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta de autoavaliação sobre o gênero estudado.

9º ANO: CRÔNICA

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de conhecimento prévio a partir do texto “Pneu Furado”. - Discussão das características do gênero Crônica.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir crônicas seguindo suas características composicionais e linguísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de texto Inicial. - Produção de Crônica.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para compreender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação, etc) - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com as características jornalísticas do gênero “Crônica”.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa sobre crônicas jornalísticas e suas notícias.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de crônica.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação).
02	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura dos textos produzidos para os alunos e avaliação seguindo grades de correção. - Avaliação de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reescrita individual a partir dos critérios de correção. - A critério do professor (aplicação de avaliação objetiva ou dissertativa).

02	<ul style="list-style-type: none">- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.- Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	<ul style="list-style-type: none">- Levantamento de conhecimento prévio a partir do texto “Pneu Furado”.- Discussão das características do gênero Crônica.
----	--	---

3.3 3º BIMESTRE

6º ANO: RECEITA POÉTICA

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para observar a função social do gênero receita poética. - Ler para identificar as características do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do gênero através da leitura de receita. - Levantamento dos conhecimentos prévios.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o gênero receita observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Identificar semelhanças ou diferenças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de comparação do gênero receitas. (receita culinária e receita poética). - Atividades para identificação dos elementos constitutivos do gênero.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos: receita e poética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de exploração das estratégias de leitura. Procedimentos: DEPOIS da leitura.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir receita poética, seguindo suas características composicionais e linguísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção inicial de acordo com orientações e temas sugeridos.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para compreender 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de receitas poéticas.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de receitas poéticas.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir receitas poéticas, seguindo suas características composicionais e linguísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta de produção final de receita poética.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Troca dos textos produzidos e entre os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções. - Reescrita do texto seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reescrita do texto seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os trabalhos produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dos trabalhos produzidos.

7º ANO: LENDAS

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero lendas com exploração das estratégias de leitura. - Apresentação do gênero com uso de imagens.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Ler para compreender.	- Exploração das estratégias durante- etapas durante e depois.
02	- Ler para compreender.	- Atividades de interpretação utilizando as estratégias de leitura.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção da produção inicial.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
02	- Reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita individual das inadequações apontadas.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Sistematização das características do gênero. - Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.

8º ANO: SEMINÁRIO

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero seminário através do levantamento de conhecimentos prévios.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção inicial.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Correção dos textos produzidos identificando aspectos que precisam ser melhorados. - Reescrita individual das inadequações apontadas.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Sistematização das características do gênero. - Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Proposta de atividades para a preparação de um seminário.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Proposta de atividades para a preparação de um seminário.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Apresentação dos temas pesquisados.

9º ANO: ARTIGO DE OPINIÃO

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para observar a função social dos gêneros textuais; - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Analisar textos argumentativos, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de conhecimentos prévios do texto argumentativo. - Exploração do gênero através das estratégias de leitura: ANTES, DURANTE e DEPOIS.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do gênero através das estratégias de leitura: ANTES, DURANTE e DEPOIS.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Ler para compreender. - Identificar a questão polêmica no artigo de opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de diversos artigos de opinião.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir artigo de opinião, seguindo suas características composicionais e linguísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de texto Inicial. - Preparação para a produção inicial.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Correção e revisão dos textos produzidos.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com a estrutura do artigo de opinião.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática. - Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das principais características do gênero. - Apresentação do esquema argumentativo.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar um argumento utilizado pelo autor para defender sua tese, em um texto argumentativo. - Identificar o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo. - Inferir a tese de um texto argumentativo, com base na argumentação construída pelo autor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de leitura e interpretação de textos.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir artigo de opinião, seguindo suas características composicionais e linguísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta de Produção Final.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de correção e reescrita através da seleção de trechos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, ortografia etc.).

3.4 4º BIMESTRE

6º ANO: TIRA

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero tira através da leitura de exemplos. - Atividades de interpretação.
02	- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando as características composicionais e linguísticas.	- Atividades de análise considerando as características composicionais e linguísticas.
02	- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades sobre o surgimento do gênero tiras.
02	- Produzir tiras, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de atividade. - Produção Inicial.
02	- Revisar textos como uma prática social.	- Correção dos textos produzidos pelos alunos - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.)
02	- Ler para compreender. - Analisar e produzir os gêneros observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de estudo do texto.
02	- Ler para compreender.	- Trabalho de compreensão utilizando questões objetivas.
02	- Produzir tiras, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de Produção Final.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Revisão dos textos produzidos com base na grade de correção.
02	- Ler para revisar o próprio texto.	- Reescrita dos textos produzidos após a observação dos critérios de correção.

7º ANO: PARÓDIA

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero paródia com a apresentação de diversos textos para levantamento de hipóteses.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto) - Ler para compreender.	- Exploração de diversos tipos de paródia em gêneros diferentes.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Inicial.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Análise e correção das produções iniciais. - Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Sistematização das características do gênero.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades que explorem os problemas de escrita detectados nas produções.
02	- Reescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção e reescrita dos textos.
02	- Reescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção e reescrita dos textos.

8º ANO: CHARGE E CARTUM

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero charge através do levantamento de conhecimentos prévios.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge e o cartum.	- Sistematização das características dos gêneros charge e cartum. - Apresentação dos elementos que diferenciam a charge, o cartum, a HQ.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção da produção inicial.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto)	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Produzir textos como uma prática social. - Revisar textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero. - Revisão dos textos.
02	- Revisar textos como uma prática social.	- Revisão dos textos.

9º ANO: ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

QUANT. DE AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Levantamento de conhecimento do gênero. - Leitura e análise de vários anúncios.
02	- Conhecer o gênero anúncio publicitário observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Leitura e análise de vários anúncios.
02	- Conhecer o gênero anúncio publicitário observando suas características composicionais.	- Leitura e estudo sobre o histórico do anúncio publicitário e as características do gênero.
02	- Analisar o gênero anúncio publicitário, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção.
02	- Produzir anúncio publicitário seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção Inicial - Produção de Anúncio publicitário.
02	- Revisar textos como uma prática social.	- Atividades de correção dos textos produzidos.
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Atividades de leitura e análise de anúncios publicitários para ampliação de informações sobre o gênero.
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Atividades de leitura e análise de anúncios publicitários para ampliação de informações sobre o gênero.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção Final - Produção de Anúncio publicitário para a TV.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Montagem e revisão dos anúncios publicitários. - Organização dos grupos para a socialização.
02	- Ler para compreender - Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Socialização dos anúncios produzidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. **Estética da Criação Verbal**. 5ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

DA SILVA, T. T. **Currículo, conhecimento e democracia: as lições e as dúvidas de duas décadas**. Cadernos de Pesquisa, n. 73, p. 59-66, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

GOMES, N. L. **Diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LLAVADOR, F. B. Las determinaciones y el cambio del currículo. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) **Teoría y desarrollo del currículo**. Málaga: Aljibe, 1994.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILLO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil**. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. TEIXEIRA, E. S. (Orgs.) **Currículo do ensino fundamental: 6º ao 9º ano**. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.